

PROJETO DE ENSINO GRUVI – GRUPO DE VIOLÕES DA UFPEL

RAFAEL ANTUNEZ MARTINS¹; NATHALIA LIMA², CHARLESTOW IBEIRO³;
ETERRIE FRANCO GUERREIRO⁴; JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – rafaelmartins87@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – naty-bla@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – charlestoww@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – etfg1990@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – joaoalexandrem6@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino GRUVI – Grupo de Violões da UFPEL – foi criado e elaborado pelo Prof. João Alexandre Straubb Gomes, professor titular do curso de Licenciatura em Música da UFPEL. O projeto tem o intuito de proporcionar aos integrantes, alunos dos cursos de música, o desenvolvimento das atividades práticas e teóricas ligadas à performance musical e ao conhecimento do repertório camerístico para diferentes formações de violões (duos, trios, quartetos, etc).

Com a crescente demanda dos alunos do Curso de Música da UFPEL, modalidades Licenciatura e Bacharelado, em desenvolver atividades teórico-práticas ligadas ao violão, o GRUVI apresenta-se como uma possibilidade de aprofundamento ao estudo de conteúdos ministrados em disciplinas como Instrumento Harmônico - Violão; Música de Câmara; Arranjo; Teoria Musical e demais disciplinas que tratam de aspectos estéticos, analíticos, técnico-musicais, históricos, artísticos, sociais e filosóficos relacionados ao repertório e à performance violonística. Além disso, o projeto proporciona interação entre alunos de diferentes níveis e semestres, por meio de uma prática musical ativa, lúdica e humanística, contribuindo sobretudo na formação do espírito crítico-reflexivo dos seus integrantes sobre a realização artística.

O GRUVI possibilita aos seus integrantes o estudo de repertório – nas formações de duos, trios, quartetos, quintetos, etc. –, a criação de composições e arranjos inéditos com estilos musicais diversos, a construção interpretativa para a realização artística dos alunos, o desenvolvimento das habilidades de tocar em grupo. Este projeto de ensino apresenta grande potencial de articulação com os eixos da extensão e da pesquisa acadêmica, incentivando a produção de *qualis* artístico, mas também científico, devido a seu formato de grupo de estudos. Formato este que permite o desenvolvimento de leituras de artigos e seções de apreciação musical nos encontros, além dos ensaios que visam apresentações públicas.

2. METODOLOGIA

O projeto está formatado com dois encontros semanais, com a duração de 2 horas cada um e havendo um intervalo de 3 a 4 dias entre os dois encontros. Os primeiros encontros do semestre foram destinados à pesquisa de repertório e organização de um plano de atividades adequado ao número de participantes e ao nível técnico-musical dos mesmos.

O repertório utilizado para estudo e preparação musical conta com obras compostas originalmente para duos, trios, quartetos e ensembles de violões e não há uma restrição quanto ao estilo musical a ser abordado. A realidade de uma sala de aula de música apresenta uma heterogeneidade que reflete a sociedade múltipla, pluralista e integrada na qual os alunos, e futuros profissionais, estão inseridos (BERG, 2008). E no GRUVI esta característica também é observada. Cada integrante traz consigo uma história de vida e uma experiência musical que é valorizada e contribui para um cenário rico em interlocuções estéticas e estilísticas. Assim, os alunos foram incentivados desde o início a sugerir músicas de interesse e inclusive a criar suas próprias composições e arranjos. Em várias ocasiões, o grupo se apropria das composições e arranjos encontrados em pesquisas e revisões de literatura, para propor uma nova formação camerística para as músicas escolhidas. Assim, peças originalmente escritas para trio de violões, por exemplo, são tocadas por todos os alunos do GRUVI.

A previsão inicial do projeto constituiu que o primeiro encontro semanal teria o formato de ensaio, mas também eventualmente seria destinado à leitura da (s) obra (s) ao instrumento, reflexão sobre textos e informações acerca do (s) repertório (s), distribuição das partes, seções de apreciação musical, interpretação musical e performance, criação de arranjos, agendamento de ensaios abertos e criação de parcerias com outros projetos. Enquanto isso, o outro ensaio seria voltado exclusivamente para a preparação de repertório escolhido para as apresentações públicas do grupo, gravação de ensaios e a execução de repertório na íntegra como estudo de performance. Como podemos perceber, o projeto GRUVI tem inspiração no contributo do pesquisador e educador Keith Swanwick em vários aspectos de sua proposta, dentre as quais destacamos o Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical, o Modelo C(L)A(S)P e o princípio da sociabilização como elemento fundamental para a aprendizagem (FRANÇA; SWANWICK, 2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu primeiro semestre, o projeto obteve resultados satisfatórios. Foi possível montar um programa de repertório com interesse artístico, além do valor pedagógico. E isso permitiu ao GRUVI realizar 4 apresentações públicas até o presente momento. Estes produtos gerados nos permitem avaliar positivamente os avanços individuais conquistados por cada membro/participante do projeto, tanto na dimensão da aprendizagem musical quanto da profissionalização artística.

Duas das apresentações foram realizadas em eventos acadêmicos da UFPel, a convite da instituição. A primeira delas foi durante o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração, realizado no Hotel Jacques George. A segunda, na reunião para acolhida aos professores que ingressaram na UFPel em 2015, parte do programa Espaço Docente realizado no Campus Anglo pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

As outras apresentações ilustram o potencial extensionista do GRUVI, bem como seu viés interinstitucional. Em parceria com o projeto de extensão "Visita Musical", o GRUVI participou da programação artística em comemoração ao aniversário da Escola Estadual de Ensino Fundamental Parque do Obelisco, realizada na sede da referida escola. E em outra ocasião, o GRUVI foi convidado a participar do evento Violões do Pampa, organizado pelo Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA-Campus Bagé. O concerto ocorreu no Centro Histórico

Vila de Santa Tereza, em Bagé, onde o GRUVI dividiu o palco com a Camerata Pampeana de Violões da Unipampa, coordenada pelo Prof. José Daniel Telles dos Santos.

A integração social entre pessoas é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento afetivo e social do indivíduo, ajudando-o na criação de laços de confiança, desenvolvendo a sua afetividade, e criando, como consequência, um ser mais reflexivo e ciente do seu papel na sociedade (VYGOTSKY, 1991). Com toda a certeza o projeto GRUVI contribui significativamente no desenvolvimento social e afetivo dos seus alunos e da sociedade em geral, ao passo que fomenta a sua interação com outros projetos e dissemina uma visão acadêmica e profissional da música, como ciência e arte, em oposição à música exclusivamente do entretenimento, ou midiática. (RODRIGUES, 2013).

O fazer musical de nosso projeto compreende uma multiplicidade de fatores e ações que transcendem os limites da preparação e performance musicais. Nesse sentido, o GRUVI tem criado importantes parcerias, como a realizada com o Laboratório de Arranjo da UFPel, coordenado pelo prof. Rafael Velloso, com o Grupo de Choro de Pelotas e com compositores pelotenses de renome, como o prof. Ivanov Basso. Para os próximos semestres, estão sendo elaborados planos para estas colaborações e também ações internas no grupo, tais como monitorias de leitura musical e prática em conjunto para os novos alunos que ingressarem, a criação de um portfólio, inclusive em formato digital (site), a gravação de um CD em estúdio, além da participação em projetos culturais, eventos acadêmicos em geral e redação de trabalhos científicos.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que o GRUVI – Grupo de Violões da UFPEL – alcançou as metas de produtividade e complementação do estudo em atividades disciplinares. Tanto por parte do prof. João Alexandre Straub Gomes quanto dos alunos, os resultados obtidos para apenas um semestre são consideráveis, especialmente avaliando o produto final das apresentações que foram realizadas.

A produção de arranjos por parte do grupo com valorização do repertório latino americano é uma das pautas que emergiu naturalmente no projeto. Isso valoriza também a nossa cultura e não somente a europeia, embora esta seja a base da escola violonística a partir da qual se estruturou o ensino do violão erudito nas universidades do mundo. O GRUVI vem trabalhando com ritmos como tango e milonga, o que gera, ao longo dos ensaios, discussões e reflexões acerca da cultura desses estilos com a música produzida no nosso país. A proximidade do Rio Grande do Sul com países como Uruguai e Argentina é um fator importante para a identificação cultural, já que grande parte da música produzida no nosso estado tem grande semelhança com a dos referidos países. Ademais, o GRUVI tem desenvolvido estudos do repertório brasileiro popular e erudito do século XX e XXI.

Com a recente unificação geográfica dos cursos das artes (música, dança, cinema, design, artes visuais entre outros) em um Centro de Artes, percebemos que vem ocorrendo uma aproximação gradual entre eles. E no mercado atual, o profissional da música deve aprender a trabalhar com outras áreas do conhecimento para conseguir melhores resultados, seja na elaboração de um show ou turnê, seja na gravação de um CD ou DVD. A interdisciplinaridade em nível profissional é observada nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção de um evento musical. Nesse sentido, ciente das necessidades do

mercado da música, o GRUVI configura uma oportunidade laboratorial do fazer musical profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERG, M. R. **Group Instrumental Performance in Middle Primary Education: Adjusting to the Particular Needs of the Students**. Competência: Proceedings: International Society for Music Education 28th World Conference, Bologna, Italy, 2008.

DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Ensino coletivo de violão**. Fórum de práticas de ensino de música, UEM, 2013. Acessado em: 03 de ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.dmu.uem.br/pesquisa/index.php?conference=forumed&schedConf=fpe m02&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=104&path%5B%5D=53>

LITERATURA FANTÁSTICA. **Ensino coletivo de violão: práticas e experiências ligadas a didática do instrumento**. Acessado em: 04 de ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.literaturafantastica.pro.br/pdf/artigos/coletivoviolaio.pdf>

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. **Composição apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. Em Pauta, vl. 13, número 21, mai. 2002, p. 5-41.

TOURINHO, C. **Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas**. Publicado no Seminário Nacional de Arte e Educação; Maria Isabel Petry Kehrwald, Elusa Silveira (Org) - Montenegro : Ed. da FUNDARTE, 2006.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. 5 a . ed. São Paulo: Vozes, 1994.